

Quem é o novo candidato

São Paulo — Conhecido na década de 50 como “o peru que fala”, quando integrava o elenco da antiga rádio Nacional de São Paulo, o empresário Sílvio Santos é dono de uma polêmica biografia, ligada a sua carreira de artista e homem de negócios. Dono de um patrimônio estimado em 300 milhões de dólares, Senhor Abravanel desce de uma família greco-judaica que emigrou para a Espanha e daí para o Brasil.

Depois de sua experiência comercial como camelô, nas ruas centrais do Rio, Sílvio foi para São Paulo começando sua vida artística como locutor da rádio Nacional, pertencente à extinta Organização Victor Costa. Nessa emissora Sílvio apresentava um programa ao meio-dia, com produção de Carlos Alberto da Nóbrega. Foi, então, um dos organizadores da “caravana do peru que fala”. Este grupo percorria os bairros periféricos de São Paulo e cidades interioranas incluín-

do, no elenco, artistas como Moacyr Franco, Ronald Golias e Canarinho.

A arrancada empresarial de Sílvio Santos aconteceu nos anos 60, quando Carlos Alberto da Nóbrega vendeu-lhe suas ações do “Baú da Felicidade”, uma loteria de eletrodomésticos, vendida através de carnês. O “baú” causaria, depois, uma série de processos contra Sílvio, acusado de iludir a boa-fé dos consumidores.

Sílvio Santos realizou um de seus sonhos nos anos 80, ao conseguir, do presidente João Figueiredo, uma concessão para o seu canal de televisão. Hoje, o apresentador controla o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT).

Banqueiro (é dono do banco Pan-americano), Sílvio Santos é proprietário de aproximadamente 40 empresas comerciais, industriais, agropecuárias e financeiras. Controla, igualmente, 50 por cento, das ações da **TV Record** e da **Rádio Record FM**. As demais

ações pertencem à família Machado de Carvalho.

Nas eleições municipais do ano passado chegou a ser anunciado como provável candidato à sucessão do prefeito Jânio Quadros. Seus planos neste sentido foram interrompidos por uma doença nas cordas vocais. Pensando que sofria de câncer, Sílvio viajou aos Estados Unidos para um demorado tratamento numa clínica de Boston.

Não era câncer, mas a partir daí Sílvio Santos entrou numa fase de misticismo. Chegou-se a atribuir a esse fator sua decisão de entrar na corrida presidencial, dentro de uma visão messiânica. No entanto, Sílvio irritou-se mesmo foi com a possibilidade de ampliação da interferência de uma concorrente, a **Rede Globo**, no Governo, em caso de uma vitória de Collor. Essa irritação foi inclusive manifestada a alguns de seus interlocutores, antes do lançamento de ontem.